

### **Os problemas urbanos**

O processo de urbanização se intensificou com a expansão das atividades industriais, fator de atração que levara milhões de pessoas para as cidades. O crescimento urbano promoveu mudanças drásticas na natureza, desencadeando diversas questões ambientais, como poluição, desmatamento, redução da biodiversidade, mudanças climáticas, produção de lixo e de esgoto, entre outros. Essa expansão da rede urbana não considerou qualquer planejamento, ocasionando a ocupação de diversas áreas inadequadas para a moradia, como as encostas de morros e as margens de rios. Os resultados, em grande parte, são catastróficos, como o deslizamento de encostas, levando a destruição de moradia e infelizmente fazendo vítimas fatais. Outro aspecto importante a se destacar é a compactação do solo e o asfaltamento, muito comuns nas cidades, dificultam a infiltração da água, visto que o solo está impermeabilizado, fator que tem como agravante o aumento do escoamento superficial, podendo gerar grandes alagamentos nas áreas mais baixas.

O crescimento populacional é fator determinante para o aumento da produção de lixo, principalmente no atual modelo de produção e consumo. Em diversos locais, o lixo é despejado em lixões sem estrutura adequada para o tratamento dos resíduos. Em vista disso, suas consequências são: proliferação de doenças, contaminação do solo e do lençol freático pelo chorume, etc.

O saneamento básico é um dos mais graves problemas nos centros urbanos, já que primeiro contribui para o cenário de degradação ambiental, pois quantidade de esgoto doméstico e industrial lançados nos rios sem o devido tratamento é imensa, o que reduz a qualidade das águas, gerando a mortandade de espécies aquáticas e a redução do uso dessa água para o consumo humano. Consequentemente, diante desse cenário com graves problemas ambientais é importante acionar medidas ambientais adequadas na tentativa de reduzir os impactos para as populações locais e ainda rever questões de ocupação do espaço urbano.

Periferização e as questões socioespaciais: A segregação socioespacial refere-se à forma de ocupação em determinados locais e ainda à periferização ou marginalização de pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos e até raciais no espaço das cidades. Pode-se citar como exemplos de segregação urbana mais comuns as favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão. No contexto geral, esta segregação urbana reproduz a geografia da segregação social, estando quase sempre relacionada com a divisão de classes, em que a população mais pobre tende a residir em

áreas mais afastadas e menos acessíveis aos grandes centros econômicos. E esses espaços segregados apresentam problemas como uma baixa disponibilidade de infraestruturas, falta de pavimentação, saneamento básico, espaços de lazer, entre outros. Esse fenômeno também ocorre porque com o passar do tempo, os centros urbanos ficam sobrecarregados e inchados, e a evolução das técnicas vai permitindo que as práticas e serviços desloquem-se a partir de novos subcentros. Sendo que estes se valorizam, encarecendo os preços dos terrenos e eleva os custos sociais, o que promove o deslocamento das populações mais pobres e a ocupação pela população mais rica. Desta maneira, o rápido crescimento das cidades gerou sérias consequências, entre estas se destacam a precariedade da habitação e uma forte tendência à periferização.

Estes migrantes atraídos pela geração de emprego e uma condição de vida melhor, ao chegarem nas cidades e não encontrarem habitação acessível ocupam áreas de domínio público, particularmente aquelas que não estavam sob o comando do mercado imobiliário, produzindo as denominadas favelas.